

ÍRIS: ARCO LUMINOSO DE UNIÃO CULTURAL E LITERÁRIA

Thiago Wallace Rodrigues dos Santos Lopes¹ & Carlos Eduardo Soares da Cruz²

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Letras-Português/Literaturas, ICHS/UFRJ; 2. Professor do DLC/ICHS/UFRRJ.

Palavras-chave: imprensa periódica; literatura brasileira (século XIX); literatura portuguesa (século XIX); relações luso-brasileiras

Introdução

O Projeto do presente trabalho foi analisar um periódico luso-brasileiro do século XIX, identificando o modo como eram vistas as culturas brasileira e portuguesa de seu tempo e também os valores críticos que declaram ou silenciam de forma significativa a partir de suas escolhas; e assim buscou-se perceber a relação entre a sociedade e a ficção (compreendemos aqui ficção como trabalho literário em geral) numa perspectiva dialética; buscando assim recompor os discursos, dos intelectuais que publicavam nas páginas dos periódicos, sobre as questões culturais que atravessam aquele momento de produção. A imprensa só foi estabelecida, no Brasil, no ano de 1808 com a chegada da família real portuguesa à colônia, com isso podemos dizer que “em relação à Europa ou mesmo às outras partes das Américas, os papéis impressos surgem mais tarde” (MOREL, 2013 p.23), tendo, as tipografias, surgido no continente Europeu durante o século XV e nas Américas – inglesa e espanhola – no século XVI. Porém as impressas periódicas surgem, no chamado Velho mundo, no século XVII e só mais tarde se estende às Américas inglesa e espanhola como afirma Morel (2013). Apesar de se encontrarem escritos – livros, impressos anônimos, etc. – de autores nascidos em terras brasileiras (mais de trezentos), somente em 1808 instala-se no Brasil a primeira tipografia, trabalhando de uma forma censurada, pelo poder eclesiástico e também pelo civil. Tendo publicado o seu primeiro periódico em junho desse mesmo ano, este recebeu o nome de *Correio Braziliense*, “referindo-se ao Brasil como império e tornava-se pioneiro em trazer tal denominação a imprensa” (MOREL, 2013 p.29). O periódico *Íris* foi fundado por José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha (1810-1879), sendo esse:

[...] era irmão do poeta Antônio Feliciano de Castilho (1800-1875), um dos personagens centrais do Romantismo em Portugal. Chegando ao Rio de Janeiro em 1847 e aí vivendo até 1879 – quando veio a falecer –, ele é considerado um daqueles homens binacionais que Hélio Vianna chamava de luso-brasileiros. Era polígrafo, tendo atuado como jornalista, filólogo e tradutor de latim [...] Castilho José contribuiu [...] para a divulgação da literatura clássica no Segundo Reinado. (VIEIRA, 2009 p.127).

O nome *Íris* faz referência à deusa Íris da mitologia Greco-Romana, que é a deusa do espírito e do arco-íris, e era a mensageira dos deuses, deixando um rastro luminoso e colorido por onde ela passava, assim o nome deste periódico faz uma referência conotativa a cultura clássica. E, como uma das propostas do periódico era aproximar Brasil e Portugal cultural e literariamente, esse nome cria uma metáfora em que “a revista seria um arco luminoso através do mar e unindo Brasil e Portugal” (LOPES, 1978 p.43). Em 1848, José Feliciano de Castilho funda o periódico *Íris*, que foi intitulado como: “Periódico de Religião, Belas Artes, Ciências, Letras, História, Poesia, Romance, Notícias e Variedades” (CASTILHO, 1848 capa). A sede da Tipografia do *Íris* ficava na Rua de Mata Cavalos número 55 e era dirigida pelo senhor Ricardo Augusto da Costa Leiros. O periódico foi publicado quinzenalmente durante todo o ano de 1848 e o primeiro semestre de 1849. E no período de publicação, esse período o *Íris* deu conta da proposta que foi colocada no texto redigido por José Feliciano de Castilho; tendo publicado em suas páginas 130 textos literários de diversos gêneros e diversos autores brasileiros e portugueses, estando entre os brasileiros Antônio Gonçalves Dias e entre os Portugueses Antônio Feliciano de Castilho e Maria Peregrina de Sousa. No Exemplar do *Íris* do dia trinta de junho de 1849, saiu uma nota com o título “Aos Leitores do *Íris*”, redigida por seu diretor Ricardo Augusto da Costa Leiros, anunciando que esse número, que finalizava o primeiro semestre daquele ano, seria o último do periódico. Durante o período de publicação o *Íris* abriu espaço, em suas páginas, para as mulheres, que naquele momento eram vistas como seres submissos e sem direitos, pois a elas cabiam o papel de esposas e mães, e, eram

“Comparadas a um menor, sem direitos políticos, estava sempre à sombra e dependência de um homem” (MARIANO, 2015 p. 18).

Metodologia

A metodologia de pesquisa começou com um estudo sobre a história da imprensa, com foco no período que compreende ao século XIX, os efeitos que esta causava na sociedade da época e como ela se instalou e se desenvolveu no Brasil; como era feita a divulgação dos periódicos brasileiros nesse período, a importância deles; também se estudou o que era o gênero Folhetim, qual era o seu lugar e o seu papel no periódico e como ele estava se desenvolvendo no Brasil; em seguida nos aprofundamos mais no periódico da proposta de trabalho, o *Íris*, - estudamos um pouco mais sobre o redator, a importância desse homem na sociedade brasileira e na portuguesa (visto que este era oriundo de Portugal); logo após se iniciou o trabalho com o periódico por meio da Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Primeiramente, nós analisamos o texto introdutório do jornal que apresenta seus objetivos com o lançamento do periódico; em seguida, fizemos um levantamento do que havia de produção literária no periódico, que resultou numa tabela dos textos literários publicados nesse periódico, facilitando pesquisas futuras. E dentre os autores que publicaram no *Íris* escolhemos falar um pouco mais sobre a Maria Peregrina de Sousa, com o objetivo de identificar qual era a situação da mulher oitocentista e como ela era retratada na literatura produzida por mulheres no século XIX, e, por isso, foram escolhidos dois textos que ela publicou nesse periódico, sendo um escrito em prosa e o outro em verso, cuja análise será apresentada nessa comunicação.

Resultados e Discussão

No levantamento pudemos identificar e tabular um total 130 títulos publicados no *Íris* entre 1848 e 1849 (entre textos escritos em prosa e verso), sendo alguns desses títulos divididos em mais de um número da revista, de diversos autores que assinavam com os seus próprios nomes ou com pseudônimos, dessa identificação foi produzida uma tabela que segue em anexo; dentre os textos publicados identificamos um intitulado “Memórias de Um Endemoniado Escritas por Ele Mesmo”, que apesar de não estar assinado descobrimos que é um texto de José Feliciano de Castilho; dentre os literatos nós encontramos nomes de grande importância, além de José Feliciano de Castilho, para a literatura Luso-brasileira da época, cito Maria Peregrina de Sousa e Antônio Feliciano de Castilho (este último irmão de José Feliciano de Castilho), ambos de Portugal, e Gonçalves Dias e o Marquês de Maricá do Brasil.

Conclusão

A partir do que foi levantado, podemos concluir que o Periódico *Íris* foi de suma importância para a formação literária brasileira e para o reconhecimento de escritores brasileiros e portugueses, também pode-se afirmar que José Feliciano de Castilho conseguiu cumprir, enquanto o periódico foi publicado, a proposta do *Íris*, que era unir Brasil e Portugal literária e culturalmente, assim propagando no Brasil a literatura e a cultura portuguesa, e tornando conhecida na Europa a cultura e literatura brasileira.

Referências Bibliográficas

- CASTILHO, J. F. de. *Íris: Periódico de Religião, Belas Artes, Ciências, Letras, História, Poesia, Romance, Notícias e Variedades*. Rio de Janeiro: Tipografia do *Íris*, 1848-1849.
- LOPES, H.. *A Divisão das Águas: contribuição aos estudos das revistas românticas Minerva Brasiliense (1843-1845) e Guanabara (1849-1856)*. São Paulo: Conselho de Artes e Ciências Humanas, 1978.
- MARIANO, Juliana de Souza. *A personagem feminina nos romances de Maria Peregrina de Sousa: ambiguidades e dualidades*. 2015. 128f. Dissertação (Mestrado em Literatura Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.
- MARTINS, A. L.; LUCA, T. R. de. (Orgs). *História da Imprensa no Brasil*. Cap.1-2. São Paulo: Contexto, 2013.
- VIEIRA, B. V. G.. José Feliciano de Castilho e a Clâmide Romana de Machado de Assis. in: *Machado de Assis em Linha*, ano 2, número 4, dezembro 2009.